

Título: Licenciatura em Educação do Campo: um estudo sobre a formação e a trajetória de seus egressos

Raísa Aparecida Gouvêa de Oliveira

Discente de Iniciação Científica, Graduanda em Pedagogia, Departamento de Ciências da Educação. E-mail: rahgouvea123@aluno.ufsj.edu.br

Aline Aparecida Angelo

Professora orientadora, Departamento de Ciências de Educação. E-mail: alineangelo@ufsj.edu.br

Resumo

A pesquisa discute a trajetória profissional de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão. Teve como objetivo analisar o percurso de formação e a prática político-social de egressos da referida licenciatura para fins de estudos comparativos e complementares sobre a política de formação de professores do campo no Brasil e no Estado do Maranhão. Especificamente buscou compreender a trajetória profissional de egressos de Licenciatura em Educação do Campo da Ledoc/UFMA, com terminalidade em Ciências Agrárias, por meio de novas entrevistas. A pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como método de obtenção de dados entrevistas com três egressos da Ledoc/UFMA, com terminalidade no curso em Ciências Agrárias. Discutimos os dados com referência na literatura nacional sobre a temática de educação do campo. Concluímos, os egressos possuem potencial de um trabalho mobilizador e transformador nos espaços em que estão inseridos. Os resultados da pesquisa revelam experiências singulares na atuação dos egressos, evidenciado com uma atuação comprometida com as questões da educação do campo e com desenvolvimento socio territorial em benefício da agricultura familiar camponesa. Os entrevistados valorizam positivamente o curso devido à formação crítica política, à perspectiva da agroecologia, à formação para docência e à política de ação afirmativa.

Introdução

O contexto da Educação do Campo no Brasil está intrinsecamente ligado à busca por uma educação mais inclusiva, contextualizada e direcionada para as realidades das áreas rurais e das populações que nelas habitam. A Educação do Campo se desenvolveu como uma resposta às demandas específicas dessas comunidades, reconhecendo suas particularidades culturais, sociais, econômicas e ambientais. O termo "Educação do Campo" não se restringe apenas à educação rural tradicional, mas abrange uma visão mais ampla que engloba as diversas formas de vida e trabalho presentes nas áreas rurais. O

movimento ganhou força nas últimas décadas como resultado das lutas de movimentos sociais e organizações ligadas à agricultura familiar, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e outras populações do campo. Esses grupos buscavam uma educação que valorizasse seus conhecimentos locais, suas práticas culturais, suas lutas sociais e uma relação de respeito com a natureza.

Além disso, a Educação do Campo também está relacionada com a valorização da diversidade cultural e linguística do Brasil. Muitas comunidades rurais são formadas por grupos étnicos distintos, cada uma com sua própria língua e tradições. A Educação do Campo busca respeitar e preservar essas identidades, permitindo que as crianças e jovens aprendam em um ambiente que seja significativo para eles.

Enquanto movimento, a Educação do Campo surge em 1997, a partir do Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária, organizado pelo Movimento Sem Terra, em que se começou o debate sobre a educação do campo. Ainda enfrenta desafios consideráveis, como a falta de infraestrutura adequada, a carência de profissionais, a dificuldade de acesso a recursos educacionais e a resistência de certos setores em reconhecer a importância da sua especificidade. Apesar disso, o movimento continua a crescer e a ganhar apoio, pois representa uma visão mais inclusiva e justa da educação no Brasil, valorizando as riquezas e as potencialidades das áreas rurais e de suas comunidades.

Desde a origem da Educação do Campo, as reivindicações desse movimento vem pautando-se pela tríade “educação”, “campo” e “políticas públicas” e, mais recentemente, a pauta dos “direitos humanos” também vem tornando-se uma pauta de discussão e luta da Educação do Campo.

No âmbito das políticas públicas, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado em 1998, foi um marco importante na promoção da Educação do Campo no Brasil. Ele proporcionou ações voltadas para a formação de educadores, a produção de material didático específico para as áreas rurais e a criação de escolas que considerassem as realidades locais. Inicialmente, o foco desse programa era a educação de jovens e adultos na educação básica para as áreas de reforma agrária. Posteriormente, o Programa expandiu suas ações para a formação técnica e em nível superior, por

meio de cursos especiais em parceria com universidades públicas brasileiras. (ARROYO, 2005)

A iniciativa do Pronera com a formação de professores envolveu a criação de cursos de licenciatura específicos para atender às necessidades das áreas rurais do Brasil. Esses cursos eram oferecidos em parceria com instituições de ensino superior e centros de formação de professores, com o objetivo de capacitar docentes qualificados para atuar nas escolas do campo.

Após o acúmulo de experiências via Pronera, tem-se a criação de uma pauta importante para a Educação do Campo, que é a criação de uma política específica para a formação de professores do campo. Após vários eventos, tais como as Conferências Nacionais de Educação do Campo (2002 e 2004), e com a criação da Secad (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) temos um contexto favorável que propiciou a criação do PROCAMPO, Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas em Educação do Campo (Carvalho 2010).

Em 2010, temos a criação do PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo), outra iniciativa governamental brasileira que objetivou melhorar a educação nas áreas rurais do país. Tanto o Procampo como o Pronacampo, buscam superar desafios específicos enfrentados pelas escolas rurais e pelos estudantes do campo, mas suas abordagens e focos são ligeiramente diferentes.

O Pronacampo é um programa voltado para a educação nas áreas rurais do Brasil. Ele foi criado para promover a melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas localizadas em áreas rurais e comunidades agrícolas. O programa visa atender às necessidades específicas dos estudantes que vivem nessas regiões, adaptando o currículo escolar e oferecendo formação adequada aos professores que trabalham nessas áreas. O Pronacampo também busca promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais por meio da educação.

Considerando que a formação de professores do campo é uma pauta recorrente da educação do campo e as experiências piloto dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em 2012 temos o lançamento do edital

SESU/SETEC/SECADI nº 2/2012, que chama as Instituições de Ensino Superior públicas para apresentar propostas desse curso para a sua institucionalização como cursos regulares em suas instituições.

A partir desse edital foram selecionadas 42 universidades, que estão em fases diferenciadas na implantação do curso. Este edital expressa importante conquista para a Educação do Campo, tendo em vista que foram garantidas 600 vagas de concurso para docentes e três técnicos administrativos no âmbito da educação superior para a oferta destas Licenciaturas. Com esse edital, materializa-se a possibilidade de uma política permanente de formação de professores do campo nas IES e não mais apenas como projeto, como foi o caso das turmas do Pronera e dos primeiros editais do Procampo para experiências de LEC. Nessa trajetória das LECs tem-se o desenvolvimento de diversas metodologias e práticas educativas que potencializam a formação de professores, segundo os preceitos da Educação do Campo. Além do mais, tem representado uma nova dinâmica de organização do trabalho pedagógico ao garantir na sua institucionalização, conforme Edital nº 02/2012 e a Nota Técnica nº 03/2016, o regime de Alternância e formação por área de conhecimento. Essa forma de organização potencializa o desenvolvimento do trabalho coletivo dos docentes e a organicidade como princípio pedagógico, conforme se deu nas experiências dos cursos do Pronera e do Procampo, nos editais de 2008 e 2009. (Projeto de pesquisa 2022)

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é uma iniciativa que surge da necessidade de promover uma educação mais inclusiva e contextualizada para as populações rurais e das áreas de campo. Ele se desenvolve como resposta às demandas por uma educação que considere as especificidades, os desafios e as riquezas culturais das comunidades que vivem longe dos centros urbanos.

As origens desse curso remontam ao final do século XX e início do século XXI, quando movimentos sociais e acadêmicos começaram a questionar a falta de atenção dada à educação nas áreas rurais. Diversos grupos de pesquisadores, educadores e ativistas do campo começaram a debater e propor alternativas para uma educação que fosse mais pertinente e eficaz no campo. Nesse contexto, a Educação do Campo emerge como um conceito que vai além

de uma mera transferência de modelos urbanos de ensino, reconhecendo a importância de incorporar as vivências, as lutas sociais do campo e as culturas locais no processo educacional.

A Licenciatura em Educação do Campo (LEC) representa um programa de graduação que se propõe a habilitar docentes para o exercício do magistério em instituições de ensino localizadas em regiões rurais e em comunidades rurais. A estruturação da LEC abarca diversas dimensões:

Dentre as características dessa Licenciatura, temos a formação por área de conhecimento. Essa especificidade empreende uma formação abrangente, abrangendo distintos domínios do conhecimento, notadamente nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Linguagens e Matemática. Esta abordagem se destina a capacitar os futuros educadores com habilidades pedagógicas para lecionar de disciplinas variadas, satisfazendo as exigências de instituições de ensino situadas em contextos rurais. A formação por área de conhecimento almeja promover um currículo educacional mais inclusivo, afinado com as particularidades e necessidades específicas das comunidades rurais. (Edital MEC 2006/2007)

Outra característica é a organização do curso em regime de Alternância. A Alternância vem constituindo-se uma característica central da LEC, pois envolve a intercalação de períodos de formação acadêmica em instituições de ensino superior com períodos de prática pedagógica em comunidades e escolas do campo. Esse modelo instrucional permite que os estudantes obtenham conhecimentos teóricos e práticos em sala de aula e, posteriormente, dialoguem com estes conhecimentos em contextos educacionais reais do campo. Tal abordagem capacita os futuros docentes a adquirir uma compreensão mais profunda das realidades enfrentadas pelas escolas do campo, ao mesmo tempo em que cria suas metodologias de ensino para atender às necessidades específicas dessas comunidades.

O debate da Agroecologia é outra matriz importante para as LECs, sobretudo devido à forte conexão das comunidades rurais com a agricultura familiar e a produção de alimentos. A abordagem agroecológica prioriza a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, o manejo responsável dos

recursos naturais e a conservação do ambiente. Os futuros docentes são formados para integrar esses princípios em sua prática pedagógica, fomentando uma educação que valoriza a cultura local, a agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável por meio de suas ações educativas.

Considerando as experiências com a Licenciatura em Educação do Campo, consideramos pertinente e uma contribuição ao campo de formação de professores o desenvolvimento de pesquisas que visam dar visibilidade às suas experiências.

Em estudos prévios, conduzidos por Angelo (2019), foi constatado que emergem iniciativas de mudança na situação das escolas do campo, as quais são impulsionadas por indivíduos que passaram pelas LECs. Essas ações abrangem duas esferas principais: a mobilização por políticas públicas e pela melhoria das escolas do campo, bem como a promoção de abordagens pedagógicas e sociais inovadoras por parte dos licenciados.

As LECs marcam presença em praticamente todos os estados do Brasil, tornando fundamental a realização de estudos comparativos e complementares para uma análise aprofundada dessa experiência. Em cada região onde encontramos graduados dessas LECs, surgem particularidades e contextos singulares que requerem atenção e análise. Isso é crucial para o aprimoramento dessa política de formação em nível nacional e, ainda mais importante, em âmbitos locais, como ilustrado pelo caso da Ledoc/UFMA.

A discussão sobre a transformação das escolas do campo é abordada por autores como Freitas (2009; 2010), Molina e Sá (2012) e Caldart (2015). Estes autores oferecem contribuições teórico-metodológicas valiosas para explorar o potencial transformador do Movimento da Educação do Campo nas escolas localizadas nessas regiões.

OBJETIVOS

Analisar o percurso de formação e a prática político-social de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão, para a realização de estudos comparativos e complementares sobre a política de formação de professores do campo no Brasil e no Estado do Maranhão.

Objetivos específicos:

- Compreender a trajetória profissional de egressos de Licenciatura em Educação do Campo da Ledoc/UFMA, com terminalidade em Ciências Agrárias, por meio de novas entrevistas.

METODOLOGIA

Nessa proposta de estudo, opta-se pela abordagem teórico-metodológica baseada na pesquisa qualitativa, por priorizar os significados, as intenções, as expectativas e as crenças dos sujeitos envolvidos. Alvez-Mazzotti e Gewandszajder (1999) afirma que a principal característica da pesquisa qualitativa é a sua tradição “compreensiva” ou interpretativa, pois:

Parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado (idem, pag. 131)

Essa opção metodológica se justifica pela natureza do objeto de pesquisa, que visa estudar egressos da Ledoc/UFMA por meio de análise de documentos e realização de entrevistas.

Inicialmente, no projeto de pesquisa proposto, tínhamos a intenção de centrar a pesquisa na análise de material já coletado pela orientadora desta Iniciação Científica (IC), em pesquisas anteriores. Todavia, ao consultar este material e ler os documentos sobre a Ledoc/UFMA, notamos que essa IC poderia oferecer uma maior contribuição coletando mais entrevistas com egressos da Ledoc/UFMA, com formação na terminalidade de Ciências Agrárias. Isso, pois, nas pesquisas anteriores este foi um perfil de egressos pouco explorado em entrevistas, porém representaram um número significativo de participação como respondentes a um questionário de pesquisa (20 em 31) aplicado na primeira fase da pesquisa mencionada. Neste questionário foi possível observar uma ampla atuação desses egressos em organizações sociais do campo. Considerando esses dados, reorganizamos nossa pesquisa para a realização de mais entrevistas com egressos da referida terminalidade.

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas realizadas por meio da plataforma do Google Meet com três egressos da Ledoc/UFMA.. As entrevistas foram conduzidas seguindo um roteiro semi-estruturado, que incluía uma lista de perguntas e tópicos a serem abordados. Essa abordagem estruturada garante que todos os aspectos relevantes do estudo sejam explorados e que os dados coletados sejam consistentes entre os participantes. Durante as entrevistas, os pesquisadores adotaram uma postura imparcial para evitar qualquer influência que possa distorcer as respostas dos participantes. Além disso, foram registradas todas as respostas e observações relevantes para garantir a integridade dos dados.

Após a conclusão das entrevistas, os dados coletados foram transcritos e submetidos a uma análise qualitativa. Isso envolveu a identificação de temas recorrentes, tendências e padrões nas respostas dos participantes. As informações obtidas por meio das entrevistas foram, então, agregadas aos dados já existentes no banco de dados da pesquisa, enriquecendo assim o conjunto de dados e contribuindo para uma compreensão mais abrangente do tema de estudo. As entrevistas via Google Meet ofereceram pertinência para a coleta de dados, especialmente em um contexto em que o acesso presencial aos participantes era limitado devido à distância entre os estados de Minas Gerais e Maranhão. Além disso, a abordagem estruturada e a análise criteriosa dos dados garantiram a qualidade e a confiabilidade das informações coletadas, fortalecendo a pesquisa.

O processo de análise das entrevistas foi conduzido tendo como referência o texto intitulado "Núcleos de Significação como Ferramenta para a Compreensão da Estrutura de Significados", de autoria de Wanda Maria Junqueira Aguiar e Sergio Ozella, publicado em 2006. Este trabalho adota como ponto de partida um instrumento conceitual voltado para a apreensão da construção de significados em entrevistas, ancorando-se em uma perspectiva sociocultural. Seu objetivo primordial consiste em apreender os múltiplos sentidos subjacentes ao conteúdo das falas dos informantes, valendo-se do conceito de "núcleos de significação".

No decorrer do texto, os autores propõem uma série de etapas para a organização e análise do material coletado, com ênfase nas entrevistas, a fim de alcançar os referidos núcleos de significação. Destacam-se três estágios nesse processo, delineados pelos próprios autores: os "pré-indicadores", os "indicadores e conteúdos temáticos" e a "construção e análise dos núcleos de significação".

a) Pré-indicadores

Inicialmente, a partir da revisão de todo o material gravado e transcrito, procede-se a diversas leituras, denominadas "leituras flutuantes". Essas leituras visam à familiarização gradual com o material, possibilitando a identificação de elementos que podem ser caracterizados como pré-indicadores, os quais servirão de base para a posterior construção dos núcleos de significação. Nesse estágio, emergem temas diversos, destacados por sua frequência, relevância enfatizada nas falas dos informantes, carga emocional, ambivalências, contradições e insinuações não explícitas, entre outros (Aguiar e Ozella, 2006).

b) Indicadores e Conteúdos Temáticos

Em uma etapa subsequente, após diversas leituras, procede-se à aglutinação dos pré-indicadores, seja por semelhança, complementaridade ou contraposição, visando reduzir a diversidade. Isso culmina na identificação dos indicadores, permitindo avançar em direção aos possíveis núcleos de significação. O texto faz menção à teoria de Vigotski sobre a aglutinação semântica da fala interior como uma explicação desse processo (Vigotski, 1998, citado por Aguiar e Ozella, 2006).

c) Construção e Análise dos Núcleos de Significação

A partir da releitura do material, considerando a aglutinação resultante (que compreende os indicadores e seus conteúdos), inicia-se um processo de articulação que culmina na organização e nomeação dos núcleos de significação. Os indicadores desempenham um papel crucial na identificação dos conteúdos e na sua mútua articulação, revelando, assim, a essência dos conteúdos expressos pelos informantes. Essa organização dos núcleos se

baseia na articulação de conteúdos similares, complementares ou contraditórios, possibilitando a identificação de modificações e contradições no processo de construção de significados. Isso conduz a uma análise mais profunda, que considera tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas, indo além da superfície aparente (Ozella e Aguiar, 2006).

d) Análise dos Núcleos

Para Ozella e Aguiar (2006), o processo de análise inicia-se no âmbito dos núcleos e expande-se para uma articulação entre eles. Esse procedimento evidencia semelhanças ou contradições que revelam a dinâmica do sujeito. A análise não se limita ao discurso do informante, mas busca uma articulação mais ampla, considerando a contextualização social, política, econômica, histórica e teórica. Para os autores, a compreensão dos sentidos avança quando os conteúdos dos núcleos são articulados, resultando em uma análise mais complexa e sintetizadora. Nesse processo, busca-se acessar a fala interior, indo além da fala externa para alcançar o pensamento subjacente (Vigotski, 1998, p. 185).

Aguiar e Ozella, conforme Referências.

Não consta nas Referências.

Os autores enfatizam a importância de analisar as determinações constitutivas do sujeito, identificando as necessidades mencionadas pelos informantes por meio dos indicadores. Tais necessidades são consideradas determinantes dos modos de agir, sentir e pensar dos sujeitos, mobilizando processos de construção de significados e atividades. Este tratamento das entrevistas, embasado no referencial teórico apresentado e no rigor analítico, conduziu à identificação de temas de análise como resultado deste esforço sistemático de sistematização e análise do material coletado.

DISCUSSÃO DOS DADOS:

Neste tópico apresentamos a caracterização do perfil dos entrevistados e alguns elementos analíticos das entrevistas, considerando os núcleos de significação, que foram identificados. O nome atribuído aos entrevistados é fictício e foi escolhido por eles, quando em pesquisa anterior responderam a um questionário de pesquisa. Quando realizamos a entrevista, confirmamos a utilização deste nome fictício, com autorização dos entrevistados.

Todos os entrevistados concluíram o curso de Licenciatura em Educação do campo na terminalidade de Ciências Agrárias.

O entrevistado João Paulo possui uma trajetória sólida como docente em Escola Família Agrícola (EFA), que antecede seu ingresso na Ledoc/UFMA.

No momento da entrevista, afirmou atuar como professor de uma escola no município de Grajaú – MA. Além de sua carreira na educação, também é assentado e agricultor, trabalhando, principalmente, com psicultura. Ao longo da entrevista afirma que sua experiência como trabalhador rural e a de licenciado na Ledoc enriquece sua prática docente, permitindo que compartilhe experiências do campo com seus alunos. Professor municipal dedicado, que valoriza profundamente o conhecimento e o desenvolvimento da área das Ciências Agrárias na educação.

João Paulo não possui engajamento com nenhuma organização coletiva do campo.

O entrevistado Tonho Quilombola é uma pessoa cuja vida é profundamente marcada por uma trajetória familiar de luta pela terra, uma jornada que incluiu desafios e conflitos em prol da posse da terra. Esse histórico moldou sua identidade e determinação ao longo dos anos, por isso, tem como principal característica um forte engajamento político, atuando junto aos movimentos sociais e sindicais do campo.

O egresso possui formação técnica em agropecuária, que ele afirma ter desempenhado uma função importante na sua jornada, fornecendo-lhe o conhecimento prático necessário para lidar com questões relacionadas à agricultura e pecuária. Essa formação técnica o capacitou para enfrentar os desafios da vida no campo e o motivou a continuar seus estudos na Licenciatura em Educação do Campo, na terminalidade de Ciências Agrárias.

A primeira experiência de Tonho Quilombola com a docência ocorreu em uma Escola Família Agrícola (EFA), onde compartilhou seus conhecimentos e experiências adquiridos ao longo dos anos.

Posteriormente, ele se tornou docente na Rede Estadual, ministrando aulas em uma escola quilombola. Esse papel o aproximou ainda mais das questões sociais e culturais que envolvem as comunidades quilombolas, enriquecendo sua perspectiva como educador. Essa experiência foi obtida antes do seu ingresso na Ledoc.

Além de sua carreira na educação, Tonho Quilombola também atuou como extensionista rural, prestando serviços e assistência técnica a agricultores locais. Seu compromisso com o desenvolvimento agrícola e o bem-estar das comunidades rurais em seu trabalho como extensionista foi muito enfatizado no momento da entrevista. Tonho Quilombola enfrentou a instabilidade contratual ao longo de sua carreira, o que demonstra sua resiliência e determinação em continuar contribuindo para a educação e o desenvolvimento rural na sua região, apesar das adversidades. Sobre sua experiência profissional no momento da entrevista, o egresso relata:

Ele (seu trabalho) é pautado na assistência técnica no campo para agricultores familiares, acompanhamento da produção, orientação sobre o manejo, inclusive manejo sustentável, por que é nossa agência, ela preza pra essa questão ambiental, é orientação sobre a questão do controle do uso excessivo de defensivos agrícolas, trabalha essa questão dessas reflexões, mediação de conflito, na quando gente lida com associações, cooperativas. É, a gente, eu trabalho, muita gente chama de, é, eu aprendi esse termo, na, aí licenciatura, eu trabalho muito com a educação não formal. (Tonho Quilombola, entrevista de pesquisa, 2023, p. 3)

Tonho Quilombola é uma figura que representa a perseverança, a resistência de lutas sociais no campo e o compromisso com o ensino e o desenvolvimento rural.

O entrevistado Kadico é uma figura respeitável com uma longa e significativa trajetória na Escola Família Agrícola (EFA). Possui dedicação à educação do campo e ao desenvolvimento das comunidades rurais, com engajamento junto as escolas de formação por alternância, que tem por método a combinação de períodos de aprendizado teórico em sala de aula com períodos práticos no campo, tendo como referência o trabalho na família e na comunidade em que residem. Esse método é especialmente relevante para a formação de

agricultores e estudantes que buscam uma educação contextualizada e voltada para as realidades do campo.

Assim como todos os jovens das Escolas de Família agrícolas, sonham em chegar na Universidade, comigo também não era diferente. Da minha Família, entre os meus nove irmãos, até então eu era o único que estava trabalhando como professor, mas com esse propósito de continuar a estudar. E então me surgiu a oportunidade, soube de um curso, agradeço muito a Maria por ter me dado a oportunidade, ter me falado sobre a prova. E então eu consegui ir pra São Luís fazer essa prova. Não foi fácil, como nada é fácil nessa vida, né? Mas deu certo, eu e mais umas pessoas que fizeram, conseguimos passar. Mas, confesso que não foi fácil para mim na época, pois eu também estava com um propósito de casamento. Então foi difícil conciliar o curso de educação no campo e no mesmo período adentrar nessa vida conjugal. Mas deu certo, graças a Deus, minha companheira foi muito compreensiva também. E o fato de você sair de onde mora e passar dois meses em São Luís não é fácil. Pois também tem a questão financeira que para mim não foi algo fácil. Mas, o meu pai me ajudou muito nesse período.” (Kadico , entrevista de pesquisa, 2023, p.1)

Sua dedicação à EFA é notável, com um impressionante histórico de 18 anos como professor no município de São Luís Gonzaga. Durante esse tempo, ele contribuiu significativamente para a formação de jovens e adultos que desejam atuar com o trabalho no campo.

Kadico não apenas desempenha seu papel como educador, mas também se destaca por seu engajamento ativo e preocupação com as atividades realizadas no local de trabalho. Ele é um defensor incansável da melhoria das condições educacionais e das oportunidades oferecidas aos estudantes da EFA. Sua paixão pelo ensino e pelo desenvolvimento rural é evidente em seu compromisso em fazer a diferença no ambiente de trabalho.

Nós não podemos perder o foco que a escola tem um trabalho diferenciado, não que seja o melhor, mas que seja diferenciado, porque a gente pensa em mudar a realidade daqueles protagonistas que são os nossos alunos que ali estão lá no campo e que eles consigam viver isso, apreender e viver isso. (Kadico, entrevista de pesquisa, 2023, p.3)

Após essa apresentação do perfil dos egressos entrevistados, discutimos alguns núcleos de significação identificados na análise das entrevistas. A categoria mais relevante a partir das entrevistas se refere à “dinâmica sócio territorial e a educação do campo”, onde destacamos as características do

território em que atuam profissionalmente os egressos, no que tange ao campo da agricultura familiar e camponesa e a presença do agronegócio; e os avanços e desafios que o espaço produz para o contexto da educação e escola do campo. A segunda categoria, “avaliação do curso da Ledoc/UFMA”, destacamos como os participantes da pesquisa avaliam a formação recebida na Ledoc/UFMA.

a) Dinâmica sócio territorial e a educação do campo

Considerando as características do campo em que residem os egressos, no município de João Paulo, Grajaú – MA, nota-se uma forte presença do agronegócio. Já nos municípios de atuação de Tonho Quilombola e Kadico, São Turiaçu-MA e São Luís-MA, respectivamente, a agricultura familiar camponesa parece ter uma presença mais significativa.

A disputa entre o agronegócio e a agroecologia reflete os desafios territoriais enfrentados nas áreas rurais. Autores como Altieri (2002) e Friedmann (2005) abordam as contradições entre essas abordagens. O agronegócio muitas vezes se concentra na maximização dos lucros e no uso intensivo de recursos, enquanto a agroecologia promove práticas sustentáveis e a conservação do meio ambiente. Essa disputa exige uma gestão cuidadosa dos recursos naturais e um diálogo aberto para encontrar soluções que beneficiem tanto a economia local quanto a sustentabilidade.

Não constam
nas
Referências.

Todavia, é no município de João Paulo que se observa uma interessante iniciativa nas políticas municipais de educação de investidora em mudanças estruturais e curriculares nas escolas do campo, tanto na Escola Família Agrícola do município como nas escolas municipais.

O atual prefeito, ele é Agrônomo, Engenheiro Agrônomo. Então, ele já, como sempre diz, ele é apaixonado por essa área e o assentamento aqui, ele surgiu em 1986 e ele na época, já era prefeito. E aí, começou aqui uma construção de uma grande estrutura, foram vários prédios que foram construídos na época, como refeitório, tanta coisa que era exatamente pra funcionar uma escola técnica. Mas aí, sabe como é que é, tem o pessoal que não deixa o dinheiro chegar no lugar que deveria chegar né, e aí, muitas obras acabam ficando pelo meio do caminho. E ele disse que foi um sonho dele, de ver a escola, a escola técnica funcionando aqui no município. E aí, quando a gente começou a luta pela implantação da Escola Família Agrícola, na época ele era o prefeito também e ele incentivou bastante né, colocou a

secretaria de agricultura na época pra apoiar, pra levar a gente pra fazer alguns intercâmbios né, e ele sempre apoiou né, ele sempre. Depois ele teve dois mandatos consecutivos e aí, ele saiu né, um outro que entrou não fechou as portas, mas também não manteve assim, a mesma parceria. Aí, ele retornou novamente, ele já tá no segundo mandato e depois que ele retornou, ele continuou essa parceria.

(...) a EFA, ela tá passando por uma grande estruturação física né, por parte do município. Alojamentos né, bem estruturados né, ampliação de salas de aulas e outros benefícios, a questão da alimentação, ampliação e construção de banheiros com lavanderias essas coisas. Então, tá passando por uma ampliação grande que tá proporcionando mais conforto, pros alunos, uma infraestrutura mais adequada né. E isso com parcerias do município né que tem se sensibilizado bastante com essa questão aqui da EFA, educação do campo (João Paulo, entrevista de pesquisa, 2023, p. 4-5)

Nas escolas municipais, há uma iniciativa que visa a implementação de uma disciplina, chamada de técnicas agropecuárias, nas escolas municipais do campo que tenham relação com o trabalho no campo. Inclusive, é com essa disciplina que o educador atua profissionalmente na escola. Segundo João Paulo, a identidade dessa disciplina ainda está em construção no município.

Autores como Arretche (2003) destacam a importância das políticas municipais na promoção da educação e no fortalecimento das comunidades rurais. Quando o município valoriza e investe na Escola do Campo, está investindo no futuro dessas comunidades, aumentando as oportunidades educacionais e contribuindo para a redução das desigualdades.

Não consta nas Referências.

Uma política governamental consistente e de longo prazo é fundamental para o desenvolvimento da educação do campo. Autores como Ball (1994) e Hargreaves (1994) enfatizam a importância das políticas educacionais em moldar o desempenho escolar. Quando um município mantém uma trajetória de apoio à escola do campo, está demonstrando um compromisso duradouro com o desenvolvimento dessas comunidades.

Não constam das Referências.

Tonho Quilombola atua como extensionista rural em Turiaçu – MA, conforme já apresentado.

Já o egresso Kadico tem sua atuação profissional junto a Escola Família Agrícola. Considerando sua atuação como professor, o egresso relata que antes de sua formação ele já tinha experiência com educação do campo.

Um pouco de experiência da Educação do Campo eu tive, eu entrei na escola de Família agrícola, então a gente trabalhava com a pedagogia da alternância, com propósito na educação do campo. Eu entrei lá em 2005, até o período em que eu iniciei o curso lá em São Luís, deu para aprender bastante coisa. Trabalhando e vivenciando na prática, você vai fortalecendo essa experiência. Então, eu já tinha essa certa habilidade, esse certo controle. Porque eu já trabalhava nessa escola de São Luís Gonzaga, e também em uma escola que eu já tinha sido ex aluno de lá. Eu passei quatro anos na escola de família agrícola de São Luís Gonzaga estudando e depois apareceu essa oportunidade fora de fazer esse curso e ensino médio em São Bernardo do Mirim.” (Kadico, entrevista de pesquisa 2023, p. 1 e 2)

Atualmente o egresso ainda atua como professor em uma EFA.

b) Avaliação do curso da Ledoc/UFMA

Todos os egressos entrevistados avaliam positivamente a formação recebida na Ledoc/UFMA. Os resultados da pesquisa indicam que os entrevistados avaliam de forma bastante positiva o curso oferecido. Uma das principais razões para essa avaliação positiva está relacionada à formação crítica, especialmente no âmbito político, proporcionada pelo curso. A formação crítica política é fundamental para que os alunos compreendam o contexto socioeconômico e político em que estão inseridos, capacitando-os para analisar e contribuir ativamente para a transformação das realidades rurais. Freire (1970) destacam a importância da formação crítica para a conscientização e o empoderamento dos estudantes.

Não consta nas Referências.

Sobre esse aspecto, o egresso Tonho Quilombola faz o seguinte relato sobre a formação recebida na Ledoc/UFMA:

Ajudou na seguinte forma, primeiramente na mentalidade, eu tipo renasci de uma outra forma, por que a minha formação antiga como Técnico em Agropecuária de técnico agrícola, é, a gente é moldado pra atender os interesses do agronegócio numa perspectiva de exploração da terra, simplesmente por explorar o uso de agrotóxico e desmatamento, uso de máquinas pesadas em qualquer situação e a gente vai trabalhando uma perspectiva totalmente tecnicista, a nossa formação lá. Muito complicado!

Quando eu tive contato com a educação do campo, e retornei pra sala de aula, primeira coisa, assim, que mudou foi a metodologia de trabalhar, que eu comecei absorver que eu não tinha a chamada didática, não tinha didática de ensino, aprendi a organizar plano de aula, organizar o raciocínio pra você conduzir o aluno, é naquele sentido da, fazer mesmo um papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, e o conhecimento e o aluno e você. E mudou essa questão da perspectiva com relação ao uso sustentável, ao uso sustentável dos recursos naturais, a questão da agroecologia, que não tinha conhecimento, lá no meu curso Técnico Agrícola, não tinha. E aí, eu fui ter justamente na Licenciatura em Educação do Campo. (Tonho Quilombola, entrevista de pesquisa 2023)

A formação para a docência é uma característica valorizada pelos entrevistados, como foi possível observar no relato de Tonho Quilombola. A capacitação para a docência é crucial para que os alunos se tornem educadores competentes e comprometidos com a educação rural. É importante ressaltar a importância da preparação dos professores para o contexto específico em que irão atuar, o que é essencial para a eficácia da educação no campo. Shulman (1987).

Não
constam
nas
Referências

Outro aspecto importante a se destacar na avaliação feita pelos egressos diz respeito ao fato de o curso assumir uma característica de ação afirmativa, pois o formato dessa licenciatura permite com que trabalhadores do campo conciliem trabalho no campo e formação universitária.

A política de ação afirmativa é mencionada como um elemento positivo do curso. As políticas de ação afirmativa buscam promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como minorias étnicas e socioeconômicas. Essas políticas contribuem para a diversificação do corpo discente e para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Autores como Steele e Aronson (1995) discutem os benefícios das ações afirmativas em termos de igualdade de oportunidades e sucesso acadêmico de grupos subalternos.

Não
constam
das
Referências.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa revelam que os entrevistados valorizam positivamente o curso devido à formação crítica política, à perspectiva da

agroecologia, à formação para docência e à política de ação afirmativa. Esses aspectos contribuem para uma experiência educacional enriquecedora e preparatória para os desafios e oportunidades encontrados no campo da educação do campo e da agricultura sustentável.

Referências:

ANGELO, Aline A. **Um estudo sobre a prática político social de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG: possibilidades e desafios para a formação de educadores do campo**. 2019. 315 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

O destaque do texto em negrito deve ser para o nome do Periódico, não do Artigo.

CAIXAALTA Arroyo, M. (2005). Educação Básica e Ensino Médio: **desafios do trabalho e dos sujeitos**. Educação & Sociedade, 26(91), 989-1010.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, 26 (2), 2006, (p. 222-245).

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANGELO, Aline A. **Um estudo sobre a prática político social de egressas da Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG: possibilidades e desafios para a formação de educadores do campo**. 2019. 315 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CAIXAALTA Carvalho, C. A. (2012). **O movimento da Educação do Campo no Brasil: Histórico, características e desafios**. Revista HISTEDBR On-line, 12(48), 135-146.

Idem anotação anterior.

BRASIL. Ministério da Educação do Brasil. (2004). Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**.

Destaque ao instrumento de publicação: Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

Ministério da Educação do Brasil. (2005). Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**.

Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. (1998). Ministério do Desenvolvimento Agrário 6. Molina, M. C., & Antunes-Rocha, I. (2014). **Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – Reflexões sobre o Pronera e o Procampo**. *Reflexão E Ação*, 22(2), 220-253

Destaque ao nome do Periódico.

MOLINA, M.C. Análises de práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

[Completar a Referência.](#)